

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE FISIOTERAPIA

LUCIANA DE MORAES FERREIRA

**FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SOB CUIDADOS
PALIATIVOS: uma revisão integrativa**

São Luís
2025

LUCIANA DE MORAES FERREIRA

FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SOB CUIDADOS

PALIATIVOS: uma revisão integrativa

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva

São Luís

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Ferreira, Luciana de Moraes

Fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos: uma revisão integrativa. / Luciana de Moraes Ferreira. __ São Luís, 2025.

54 f.

Orientador: Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva.
Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2025.

1. Fisioterapia. 2. Câncer de pulmão. 3. Cuidados paliativos.

I. Título

CDU 615.8:616.24-006.6

LUCIANA DE MORAES FERREIRA

FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SOB CUIDADOS

PALIATIVOS: uma revisão integrativa

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 02/12/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Gustavo de Jesus Pires da Silva (Orientador)

Mestre em Saúde Coletiva

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Esp. Ana Rute Alencar

Especialista em Terapia Intensiva Adulto

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Adelzir Malheiros e Silva Carvalho Barbosa Haidar

Mestre em Saúde do Adulto

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico este trabalho a minha mãe, pilar da minha formação, que sempre me apoiou e me incentivou em todos os anos de estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou meu caminho durante essa jornada e por ser a base das minhas conquistas.

Aos meus pais, por acreditarem em minhas escolhas e me auxiliarem, além do amor incondicional que me ofertaram.

Ao meu tio Juarez (in memoriam), que esteve ao meu lado durante toda a minha formação, me acompanhando nos percursos, acreditando em mim e me guiando nas decisões. Infelizmente não pôde estar presente nesta conquista, mas cuja influência foi fundamental na minha trajetória.

A minha tia Selma, que foi minha base e meu suporte durante toda a caminhada acadêmica, com amor, paciência e incentivos constantes.

Ao meu tio Amisterdan, pelas trocas de ideias, me ajudando a avançar e ultrapassar obstáculos.

Ao meu irmão e minha cunhada por estarem ao meu lado e por me fazerem ter confiança nas minhas decisões.

A todos meus amigos de curso, que fizeram parte da minha caminhada em todos os trabalhos, provas e estágios, e com quem compartilhei todas minhas angústias e dúvidas.

A todos os professores que influenciaram na minha trajetória. Em especial ao professor Gustavo, meu orientador, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

“Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus
pensamentos serão estabelecidos”
(Provérbios 16:3).

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais prevalentes e de maior mortalidade no mundo, sendo frequentemente diagnosticado em estágios avançados. Nessa fase, muitos pacientes apresentam sintomas como dispneia, dor, fadiga e limitações funcionais, tornando os cuidados paliativos essenciais para manter o conforto e a qualidade de vida. Nesse contexto, a fisioterapia surge como uma importante aliada no manejo desses sintomas, promovendo funcionalidade, alívio do desconforto e suporte emocional. **Objetivos:** Descrever o papel da fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos, identificando as principais intervenções utilizadas e seus benefícios clínicos e funcionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos demonstraram que intervenções como cinesioterapia, exercícios respiratórios, técnicas manuais e abordagens combinadas favorecem a redução da dor, da dispneia e da fadiga. A atuação fisioterapêutica precoce e integrada à equipe multiprofissional também se mostrou eficaz na manutenção da autonomia e na prevenção de complicações, contribuindo para uma assistência mais humanizada. **Conclusão:** A fisioterapia exerce um papel essencial no cuidado paliativo de pacientes com câncer de pulmão, promovendo alívio de sintomas, funcionalidade e melhor qualidade de vida. Apesar dos resultados positivos encontrados na literatura, ainda existem lacunas que reforçam a necessidade de novas pesquisas, especialmente ensaios clínicos que avaliem protocolos específicos de intervenção. Ainda assim, evidencia-se que a fisioterapia constitui um componente indispensável na assistência integral ao paciente oncológico em fase avançada.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer de Pulmão. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

Introduction: Lung cancer is one of the most prevalent and deadly cancers in the world, often diagnosed at advanced stages. At this stage, many patients experience symptoms such as dyspnea, pain, fatigue, and functional limitations, making palliative care essential to maintain comfort and quality of life. In this context, physical therapy emerges as an important ally in managing these symptoms, promoting functionality, discomfort relief, and emotional support. **Objectives:** To describe the role of physical therapy in patients with lung cancer receiving palliative care, identifying the main interventions used and their clinical and functional benefits. **Methodology:** This is an integrative literature review. The search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Google Scholar databases. Articles published between 2021 and 2024, in Portuguese and English, available free of charge in full, were selected. After applying the inclusion and exclusion criteria, seven studies comprised the final sample. **Results:** Studies have shown that interventions such as kinesiotherapy, breathing exercises, manual techniques, and combined approaches favor the reduction of pain, dyspnea, and fatigue. Early physiotherapy integrated with the multidisciplinary team has also proven effective in maintaining autonomy and preventing complications, contributing to more humanized care. **Conclusion:** Physical therapy plays an essential role in palliative care for lung cancer patients, promoting symptom relief, functionality, and improved quality of life. Despite the positive results found in the literature, there are still gaps that reinforce the need for further research, especially clinical trials that evaluate specific intervention protocols. Nevertheless, it is clear that physical therapy is an indispensable component of comprehensive care for patients with advanced cancer.

Keywords: Physical Therapy. Lung Cancer. Palliative Care.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os pulmões.....	17
Figura 2 – Evolução da patologia.....	18
Figura 3 – Fluxograma dos artigos selecionados por banco de dados.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP	Câncer de pulmão
INCA	Instituto Nacional de Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PubMed	<i>National Library of Medicine</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TNM	Tumor-Nódulo-Metástase
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Anatomia do pulmão.....	16
2.2	Câncer de pulmão: aspectos gerais.....	18
2.3	Cuidados paliativos.....	20
2.4	Fisioterapia em cuidados paliativos.....	23
3	OBJETIVOS.....	26
3.1	Geral.....	26
3.2	Específicos.....	26
4	METODOLOGIA.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – ARTIGO CIENTÍFICO.....	39

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala mundial atualmente é o câncer, sendo uma doença caracterizada pela proliferação descontrolada de células, as quais apresentam a capacidade de invadir tecidos e órgãos. A sintomatologia é variável e depende tanto do tipo quanto da localização da neoplasia, podendo incluir perda de peso inexplicável, fadiga persistente, dor localizada, alterações cutâneas, sangramentos atípicos e presença de nódulos palpáveis. Em muitos casos, esses sinais se manifestam de forma discreta, o que dificulta o diagnóstico antecipado e ressalta a importância da conscientização da população acerca da doença (Silva et al., 2023).

O câncer de pulmão é atualmente o tipo de neoplasia mais frequentemente diagnosticado no mundo, com estimativa de aproximadamente 2,1 milhões de novos casos anuais, estando fortemente relacionado ao consumo excessivo de tabaco. No contexto brasileiro, entre os anos de 2013 e 2020, foram registrados mais de 2,4 milhões de casos, o que o caracteriza como a neoplasia maligna de maior incidência e elevada agressividade no país (Nogueira et al., 2021).

A fisioterapia, ao longo dos séculos, consolidou-se como uma área essencial para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, desempenhando um papel transformador na saúde da população. Embora não tenha como finalidade a cura do câncer, conforme evidenciado em estudos recentes, a fisioterapia pode oferecer suporte físico e emocional, contribuindo substancialmente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes ao longo de todo o curso da doença (Burgos, 2017).

No âmbito dos cuidados paliativos, o profissional fisioterapeuta atua de forma a minimizar o sofrimento e prevenir complicações adicionais. A avaliação fisioterapêutica apresenta-se como ferramenta indispensável, pois orienta intervenções capazes de reduzir riscos clínicos por meio de diversas técnicas terapêuticas. Além disso, sua atuação abrange aspectos psicossociais, favorecendo a preservação da dignidade e proporcionando suporte desde o momento do prognóstico até as fases finais da vida, incluindo o processo de morte (Pereira et al., 2019).

Partindo desse princípio, evidencia-se a atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão, com foco na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar do paciente. Este estudo possui caráter de

contribuição científica, ressaltando a relevância da fisioterapia no contexto oncológico. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de alertar profissionais de saúde quanto à importância da atuação fisioterapêutica, especialmente em suas funções preventivas e terapêuticas, que auxiliam no controle de sintomas, preservação da funcionalidade e promoção do conforto. Além disso, a pesquisa serve como base para futuras investigações, funcionando como fonte de informação para estudantes e profissionais da área de fisioterapia oncológica.

Diante do contexto oncológico e paliativo, surge como problemática central desta pesquisa o seguinte questionamento: qual é o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral descrever o papel da fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Como objetivos específicos, propôs-se identificar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos; verificar os benefícios dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida e, por fim, descrever como a fisioterapia pode contribuir no cuidado e no conforto desses pacientes.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a obtenção dos dados, foram realizadas pesquisas nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A pesquisa buscou reunir e analisar as evidências disponíveis sobre as intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos.

Para a compreensão do tema, o trabalho foi organizado em capítulos e subcapítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, abordando o câncer de pulmão, o papel da fisioterapia em cuidados paliativos e a problematização do estudo. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, fundamentando a compreensão sobre o câncer de pulmão, cuidados paliativos e atuação fisioterapêutica. No terceiro capítulo, é apresentado os objetivos, tanto o geral quanto os específicos. No quarto capítulo descreve-se a metodologia, incluindo o tipo de estudo, critérios de inclusão e exclusão, bases de dados utilizadas e procedimentos para coleta e análise dos artigos. O quinto capítulo apresenta os resultados obtidos e realiza a discussão, comparando os achados com a literatura científica. Por fim, o sexto capítulo traz a

conclusão, destacando os dados mais relevantes e recomendações para a prática profissional.

Compreende-se que os cuidados paliativos não se restringem à terminalidade. A atuação fisioterapêutica contínua busca aliviar o desconforto, preservar a função e manter a qualidade de vida, promovendo um cuidado humanizado, digno e respeitoso, que valorize a dignidade do paciente mesmo diante da irreversibilidade da doença.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

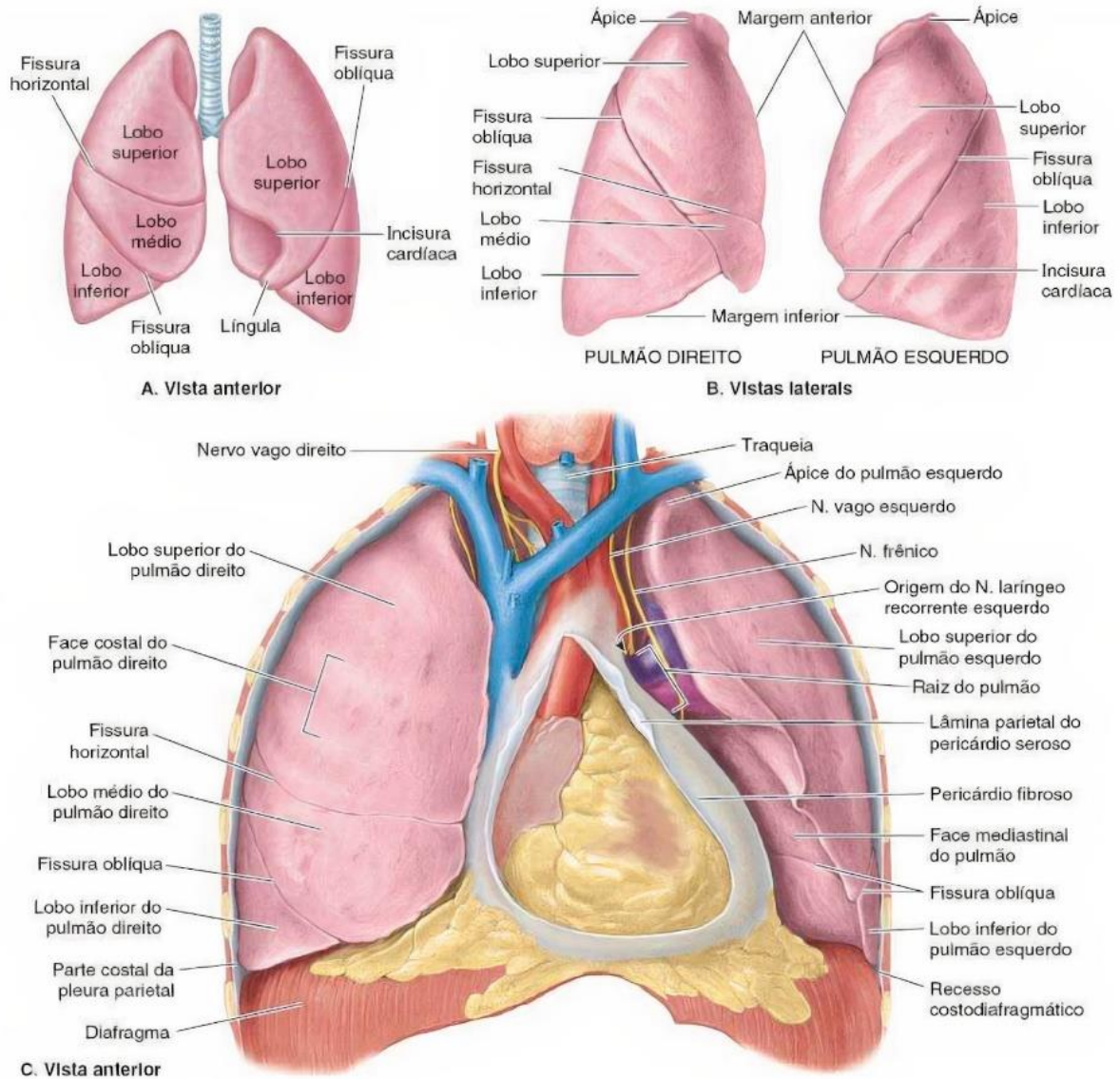
2.1 Anatomia do pulmão

O sistema respiratório é formado por um conjunto de órgãos responsáveis pela condução do ar atmosférico para dentro e fora dos pulmões, abrangendo o nariz, cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos pulmonares. Sua organização pode ser analisada sob os aspectos estrutural e funcional. A respiração, por sua vez, caracteriza-se como um processo mecânico, automático e rítmico, regulado pelo sistema nervoso central. A entrada e saída de ar ocorrem por meio da contração e do relaxamento do diafragma e dos músculos abdominais, além do movimento da caixa torácica e do abdômen, permitindo o deslocamento do ar até as unidades respiratórias terminais (Bandeira, 2018).

A complexa interação entre anatomia e fisiologia respiratória é essencial para o adequado funcionamento do organismo humano. O processo de respiração celular, realizado nas mitocôndrias, depende da eficiência dos mecanismos respiratórios para garantir a produção adequada de energia. O sistema respiratório atua em estreita relação com o sistema cardiovascular, tendo como principais objetivos a oxigenação dos tecidos e a eliminação do dióxido de carbono. Além disso, participa de funções fundamentais, como a hematose (troca gasosa), a manutenção do pH sanguíneo dentro de limites fisiológicos e a termorregulação (Teixeira, 2021).

Os pulmões representam os principais órgãos desse sistema, com a função primordial de realizar a troca gasosa entre o ar inspirado e a corrente sanguínea Figura 1. O sistema pulmonar opera, em seu nível mais básico, para permitir a difusão de oxigênio do ambiente para o sangue e a eliminação de dióxido de carbono e outros subprodutos metabólicos durante a expiração. Essa função é viabilizada pelas estruturas do trato respiratório nariz, garganta, laringe, traqueia, brônquios e pulmões. Anatomicamente, os pulmões são divididos em cinco lobos, sendo dois no pulmão esquerdo e três no direito, formados por cerca de 300 milhões de alvéolos. É na superfície desses alvéolos que ocorre a difusão gasosa para as arteríolas pulmonares, permitindo a oxigenação do sangue que será distribuído pela circulação sistêmica (Brinkman, Toro e Sharma, 2023).

Figura 1 – Os pulmões



Fonte: Sanarmed (2021).

A função essencial das trocas gasosas pulmonares é viabilizar o intercâmbio de gases entre todas as células do organismo e o sangue capilar que as irriga. Para que isso ocorra, o oxigênio deve ser transportado pelo sangue arterial até os tecidos, liberado para as células que dele necessitam, enquanto o dióxido de carbono produzido é conduzido de volta aos pulmões por meio do sangue venoso, sendo então eliminado pela expiração. Anatomicamente, cada pulmão é formado por unidades denominadas lobos, separados por fissuras. O pulmão direito possui três lobos superior, médio e inferior, enquanto o pulmão esquerdo apresenta dois superior e inferior. Cada lobo é subdividido em segmentos broncopulmonares, que correspondem a divisões anatômicas e funcionais independentes. Cada segmento

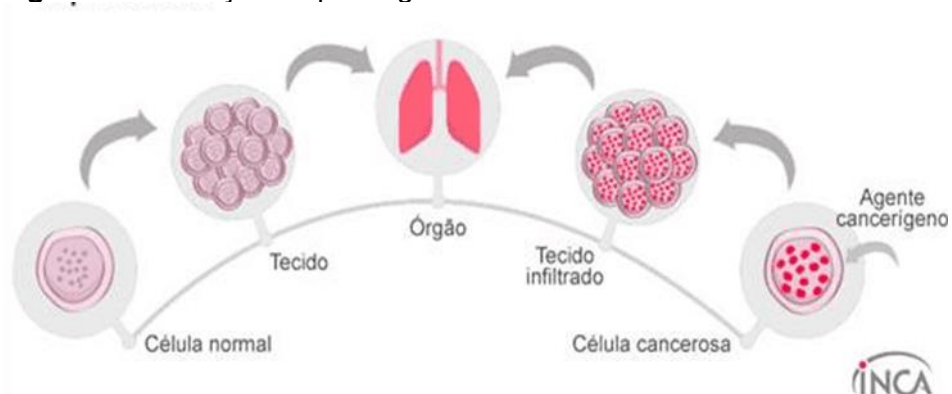
recebe ar de um brônquio terciário próprio e é irrigado por uma artéria segmentar específica (Machado, 2008).

2.2 Câncer de pulmão: aspectos gerais

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos e podem acometer qualquer região do corpo. Essas células defeituosas apresentam potencial de disseminação agressiva e descontrolada, formando tumores e neoplasias malignas (Silva et al., 2023).

O termo “câncer” refere-se a um conjunto de mais de 100 tipos distintos de doenças malignas que compartilham como característica fundamental a multiplicação celular desordenada, com potencial de invadir tecidos adjacentes e órgãos distantes. Diversos fatores estão associados ao aumento do risco para o desenvolvimento dessas doenças, incluindo tabagismo, alimentação inadequada, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, exposição à radiação em altas doses, infecções, contato com agentes cancerígenos e sedentarismo. Na maioria dos casos, o processo tem início com alterações genéticas, como mutações no DNA celular, que comprometem os mecanismos de controle das atividades celulares, levando à perda da regulação do crescimento e da proliferação. No caso específico do câncer de pulmão, os elevados índices de incidência destacam a importância dos mecanismos endógenos de desregulação celular que atuam desde as fases iniciais de crescimento, proliferação e inibição. Esses processos patológicos seguem um padrão evolutivo característico, apresentado na Figura 2, que ilustra de forma esquemática a progressão da doença (INCA, 2022).

Figura 2 – Evolução da patologia



Fonte: INCA (2022).

No caso do câncer de pulmão, observa-se a mutação das células epiteliais das vias traqueobrônquicas, resultando na proliferação anormal e descontrolada dessas células. Essa neoplasia é classificada em dois grupos principais: carcinomas de células pequenas e carcinomas de células não pequenas. Os tumores de células pequenas apresentam crescimento mais rápido, alta agressividade e, frequentemente, já apresentam disseminação para outros órgãos no momento do diagnóstico. Em contraste, os tumores de células não pequenas se desenvolvem mais lentamente, com proliferação menos intensa e progressão mais gradual (Silva et al., 2022).

O câncer é classificado como uma neoplasia maligna, definida pela multiplicação descontrolada de células anormais que invadem tecidos, órgãos e sistemas do organismo. Quando não diagnosticadas ou tratadas precocemente, essas células podem originar tumores e disseminar-se para outras regiões do corpo, formando metástases. No caso do câncer de pulmão, esse processo ocorre principalmente pelo crescimento desregrado das células pulmonares (Soares, 2022).

Em razão da progressão rápida da doença e da presença de múltiplos sintomas e comorbidades, muitos pacientes com câncer de pulmão tornam-se candidatos aos cuidados paliativos, sobretudo quando o diagnóstico é tardio e a doença encontra-se em estágio avançado, situação que impacta negativamente a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos (Lima et al., 2024).

Os pacientes com câncer de pulmão apresentam um amplo espectro de manifestações clínicas, que incluem dor torácica, dispneia, tosse, produção de secreção, hemoptise, sibilos e fadiga. A dor associada à doença pode se manifestar não apenas no aspecto físico, mas também nas dimensões psicológica, social e espiritual, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral. Nesse contexto, os cuidados paliativos assumem papel fundamental, oferecendo alívio dos sintomas, apoio emocional e redução do sofrimento (Calixto et al., 2023).

Em muitos casos, os sintomas do câncer de pulmão metastático surgem de forma tardia. Quando os pacientes percebem algum desconforto, o tumor frequentemente já se disseminou, podendo apresentar metástases. Alguns pacientes assintomáticos têm a doença detectada por meio de exames de imagem, como radiografia de tórax ou tomografia computadorizada. Contudo, a maioria dos diagnósticos ocorre quando o tumor já interfere no funcionamento de órgãos ou

tecidos adjacentes. As manifestações clínicas do câncer pulmonar estão relacionadas ao crescimento local do tumor, à presença de metástases intratorácicas e à distância, bem como às síndromes paraneoplásicas, podendo resultar em tosse, dispneia e sibilos. O diagnóstico definitivo do câncer de pulmão depende da análise anatomopatológica obtida por biópsia da lesão suspeita, que pode ser realizada por broncoscopia, biópsia por agulha, toracoscopia, mediastinoscopia ou toracocentese (Inoue et al., 2017).

O conhecimento do tipo histológico e da extensão anatômica da doença é fundamental para a previsão do prognóstico de pacientes com câncer de pulmão. Para isso, utilizam-se os métodos de estadiamento, cujo principal objetivo é determinar a extensão anatômica das neoplasias, possibilitando a padronização do tratamento e a comparação de resultados clínicos. No câncer de pulmão, o estadiamento é realizado com base no sistema Tumor-Nódulo-Metástase (TNM), amplamente utilizado na classificação de tumores malignos. Nesse sistema, “T” refere-se ao tamanho do tumor primário, “N” ao comprometimento dos linfonodos e “M” à presença ou ausência de metástases. O estadiamento TNM fornece informações prognósticas essenciais, orienta a escolha do procedimento terapêutico mais adequado e permite a comparação de resultados entre diferentes estudos e centros de tratamento (Nogueira, 2016).

Além do estadiamento tumoral, diversos fatores como gênero, idade, duração dos sinais e sintomas, status de performance, tipo histológico do tumor, características específicas da neoplasia e propriedades biológicas individuais são considerados preditores da resposta terapêutica e do prognóstico esperado para os pacientes em diferentes condições clínicas. Conforme relatado por Silva (2019), quanto mais precoce for o diagnóstico e o tratamento das neoplasias, maior será a eficácia da intervenção terapêutica e a possibilidade de cura. Atualmente, os métodos mais utilizados para o diagnóstico do câncer incluem a anamnese detalhada, exame físico minucioso, exames de imagem, autoexame em casos específicos e a utilização de marcadores tumorais como ferramenta auxiliar na detecção e acompanhamento da doença.

2.3 Cuidados paliativos

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a se estruturar na década de 1970, mas somente nos anos 1980 surgiram os primeiros serviços de saúde dedicados a essa abordagem. O pioneiro foi criado no Rio Grande do Sul, em 1983, seguido pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1986, e, posteriormente, por serviços em Santa Catarina e Paraná. Um marco relevante nesse contexto é o Instituto Nacional de Câncer (INCA), vinculado ao Ministério da Saúde, que, em 1998, inaugurou a Unidade IV do hospital, dedicada exclusivamente aos cuidados paliativos (ANCP, 2022).

Os cuidados paliativos constituem um modelo de assistência voltado a pessoas com doenças graves, independentemente do contexto, diagnóstico, prognóstico ou faixa etária. Essa abordagem pode ser aplicada em qualquer fase da doença e é conduzida por uma equipe interdisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. O ponto de partida do cuidado é a compreensão dos objetivos terapêuticos do paciente, com foco na promoção do bem-estar físico, funcional, emocional e espiritual. A avaliação e o planejamento do cuidado priorizam o alívio de sintomas, bem como a preservação ou melhoria do estado funcional e da qualidade de vida (Ferrell et al., 2018).

O objetivo central dos cuidados paliativos é garantir conforto e bem-estar ao indivíduo sintomático. Para tanto, nenhuma intervenção, exame clínico ou laboratorial deve ser realizado sem que haja impacto direto ou indireto na redução dos sintomas. Independentemente da fase da doença, é necessário conhecer o problema, as necessidades do paciente, a evolução clínica e as possibilidades de intervenção, assegurando uma abordagem humanizada e centrada na qualidade de vida (Fabíola et al., 2023).

O modelo tradicionalmente estigmatizado de cuidados paliativos, associado exclusivamente à terminalidade, decorre do fato de que originalmente esses cuidados eram direcionados apenas a pacientes em fase final de vida. Entretanto, esse conceito foi ampliado, e atualmente reconhece-se que os cuidados paliativos devem ser oferecidos o mais precocemente possível, abrangendo tanto os pacientes quanto seus familiares, desde o diagnóstico da doença potencialmente ameaçadora de vida até o acompanhamento no processo de luto. Nessa perspectiva, o foco da atenção não se restringe à patologia a ser tratada, mas ao paciente em sua totalidade biopsicossocial, compreendido como “um ser biográfico, ativo, com direito

à informação e à autonomia plena para decisões relativas ao seu tratamento” (Vasconcelos; Pereira, 2018).

Segundo Bezerra et al. (2021), nos cuidados paliativos é fundamental priorizar o alívio dos sintomas que comprometem o bem-estar do paciente. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional tem como propósito oferecer suporte integral, possibilitando que o indivíduo viva de forma ativa e com qualidade até o fim da vida, ao mesmo tempo em que exerce influência positiva sobre o curso da doença.

Essa perspectiva amplia a compreensão das demandas do paciente e favorece a prescrição de cuidados personalizados, pautados na humanização e na valorização da dignidade. Além disso, fortalece a comunicação entre profissionais, pacientes e familiares, criando um vínculo de confiança essencial ao processo de cuidado. A transparência quanto ao prognóstico, às opções terapêuticas e aos objetivos assistenciais constitui requisito indispensável para decisões compartilhadas que respeitem os valores e desejos do paciente (Gervásio et al., 2023).

A assistência ao paciente em cuidados paliativos exige a atuação de uma equipe multiprofissional, considerada indispensável para assegurar qualidade de vida diante do avanço da doença. Nesse cenário, o fisioterapeuta desempenha um papel central, sobretudo de caráter preventivo, empregando uma ampla variedade de técnicas próprias que contribuem não apenas para a funcionalidade, mas também para o aspecto psicossocial do paciente, promovendo a restauração da dignidade, da autoestima e a reinserção nas relações cotidianas (Silva et al., 2023).

Entre as possibilidades de intervenção, destaca-se a utilização de estratégias voltadas ao controle da dor, ainda que a cura não seja possível. Para tanto, torna-se essencial que o fisioterapeuta atue de forma direcionada, considerando recursos como mobilizações articulares, fortalecimento muscular, posicionamentos adequados, higiene brônquica e, quando necessário, suporte ventilatório em pacientes oncológicos em fase terminal (Herculano et al., 2022).

Em escala global, estima-se que mais de 56,8 milhões de pessoas necessitem de cuidados paliativos anualmente. Desses, a maioria (67,1%) são adultos com mais de 50 anos, enquanto cerca de 7% correspondem a crianças. Notavelmente, 54,2% dos pacientes não se encontram em fase terminal, necessitando de cuidados paliativos antes do último ano de vida. O impacto das doenças graves, do sofrimento relacionado à saúde e da demanda por cuidados paliativos é expressivo. Apesar

disso, tais cuidados ainda permanecem inacessíveis para a maior parte da população que deles necessita, especialmente em países de baixa e média renda (OMS, 2020).

No contexto oncológico e paliativo, a fisioterapia desempenha papel essencial na prevenção e controle de complicações físicas, por meio de treinamentos aeróbicos, exercícios ativos e de fortalecimento muscular. Esses recursos têm como objetivos principais reduzir a fadiga e a dor, melhorar o condicionamento físico e promover maior funcionalidade do paciente. Além disso, a fisioterapia contribui para o suporte emocional e psicossocial, estimulando a independência do paciente e favorecendo uma rotina mais tranquila e agradável, resultando em bem-estar e qualidade de vida (Ferreira et al., 2023).

2.4 Fisioterapia em cuidados paliativos

A fisioterapia constitui um componente essencial das equipes multiprofissionais, atuando de forma direcionada aos aspectos funcionais do indivíduo, com foco na reabilitação dos movimentos e na prevenção de disfunções. É importante distinguir cuidados paliativos de terminalidade, visto que, embora o primeiro possa evoluir para o segundo, essa transição pode ocorrer em um intervalo variável, que vai de dias a anos. Com base nesse entendimento, torna-se indispensável adotar uma abordagem fisioterapêutica eficaz, assegurando que, enquanto houver vida, as intervenções voltadas à minimização de desconfortos não sejam interrompidas. Além disso, destaca-se o caráter preventivo inerente à prática fisioterapêutica. A antecipação de possíveis complicações constitui responsabilidade compartilhada por toda a equipe de saúde, sendo fundamental a implementação de medidas preventivas e a orientação de pacientes e familiares para evitar sofrimentos desnecessários (Kavalieratos et al., 2016).

A fisioterapia oncológica é uma especialidade voltada para a preservação, manutenção, desenvolvimento e recuperação da integridade cinético-funcional dos sistemas e órgãos do corpo humano. Além disso, contribui para a prevenção e redução de complicações decorrentes do tratamento oncológico, atuando de forma eficaz no manejo de distúrbios motoras e respiratórias, bem como no alívio da dor. No contexto do câncer de pulmão, a fisioterapia respiratória assume papel central em todas as fases da doença, incluindo o período pré-operatório e pós-operatório das cirurgias para ressecção tumoral. Sua atuação envolve técnicas desobstrutivas,

expansivas e de higiene brônquica, que têm demonstrado efeito terapêutico significativo na recuperação da função pulmonar, volumes e capacidades respiratórias (Barrada, 2024).

A presença do fisioterapeuta no atendimento a pacientes com câncer de pulmão é fundamental, pois proporciona uma abordagem holística, que vai além da dimensão patológica da doença. As intervenções fisioterapêuticas afetam diretamente na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, promovendo redução de sintomas como dor, fadiga e mal-estar geral. Entre as técnicas mais frequentemente empregadas destacam-se a massoterapia e a acupuntura, que oferecem suporte físico e emocional ao longo do percurso terapêutico (Carvalho et al., 2021).

O tratamento fisioterapêutico pode contribuir significativamente para a melhora do quadro clínico geral de pacientes oncológicos, muitos dos quais apresentam alterações cinesiológicas e funcionais consequentes da doença ou do tratamento. Entre as principais complicações observadas destacam-se dor, dificuldade na realização das atividades de vida diária, limitação na deambulação e diminuição da força muscular (Barreto et al., 2019).

O objetivo central da intervenção fisioterapêutica nesse contexto é promover a qualidade de vida e minimizar os sintomas, com ênfase especial no alívio da dor. Apesar disso, ainda não há consenso sobre quais recursos fisioterapêuticos são mais eficazes no manejo da dor em cuidados paliativos. A abordagem global da fisioterapia torna-se essencial, uma vez que o paciente se encontra em estágio terminal, sendo fundamental promover a melhor qualidade de vida possível e otimizar a funcionalidade até o final da vida, proporcionando ao indivíduo maior sensação de bem-estar e realização (Oliveira et al., 2019).

Tanriverdi et al. (2023) investigaram os efeitos de exercícios físicos em pacientes adultos com câncer submetidos a cuidados paliativos. Os participantes realizaram exercícios de fortalecimento, alongamentos musculares ativos e passivos, além de exercícios aeróbicos. Após o período de intervenção, os autores observaram que um programa fisioterapêutico com ênfase em cinesioterapia, com no mínimo seis sessões, promoveu redução significativa da dor oncológica em pacientes hospitalizados. Além disso, o estudo demonstrou que os recursos fisioterapêuticos contribuíram para a melhoria de outros aspectos, como sono, qualidade de vida e força muscular, sem causar efeitos colaterais negativos, desde que aplicados por profissionais qualificados e preparados.

A fisioterapia oferece diversas técnicas aplicáveis a pacientes oncológicos, como eletroterapia, cinesioterapia, termoterapia, crioterapia, entre outras. Essas intervenções podem ser realizadas de forma integrada com outros profissionais de saúde, com o objetivo de promover o bem-estar e garantir uma assistência efetiva. No contexto dos cuidados paliativos, o fisioterapeuta atua prioritariamente para minimizar o sofrimento e prevenir complicações adicionais. A avaliação fisioterapêutica desempenha papel essencial na redução do risco de novas complicações, orientando a escolha das técnicas mais adequadas e contribuindo para o aspecto psicossocial do paciente. Dessa forma, o profissional ajuda a restaurar a dignidade do indivíduo, acompanhando sua evolução clínica desde o prognóstico até as fases finais da vida (Pereira et al., 2019).

As intervenções fisioterapêuticas incluem programas de exercícios específicos que visam reduzir a dor, melhorar quadros de fadiga e dispneia, e, conseqüentemente, recuperar parte da funcionalidade do paciente, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida (Arcanjo et al., 2018).

Dentro da equipe multiprofissional, o fisioterapeuta exerce um papel fundamental ao utilizar um conjunto diversificado de técnicas e intervenções voltadas para o alívio dos sintomas que comprometem a funcionalidade do paciente. Compete a esse profissional promover a manutenção da autonomia e incentivar a continuidade das atividades cotidianas sempre que possível. Além disso, é sua atribuição orientar familiares e cuidadores sobre a importância da mudança periódica de decúbito, com o objetivo de prevenir lesões por pressão, bem como adotar medidas para evitar a síndrome do imobilismo e suas complicações associadas. O fisioterapeuta também deve priorizar a otimização das condições ventilatórias, por meio de exercícios respiratórios e da facilitação da eliminação de secreções pulmonares. Outro aspecto relevante de sua atuação é o apoio à saúde emocional do paciente, o que exige preparo para lidar com questões psicossociais, auxiliando-o a conviver com a doença, manejar a dor e receber suporte emocional adequado (Passos, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Descrever o papel da fisioterapia em pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

3.2 Específicos

a) Identificar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos.

b) Verificar os benefícios dessas intervenções na melhoria da qualidade de vida.

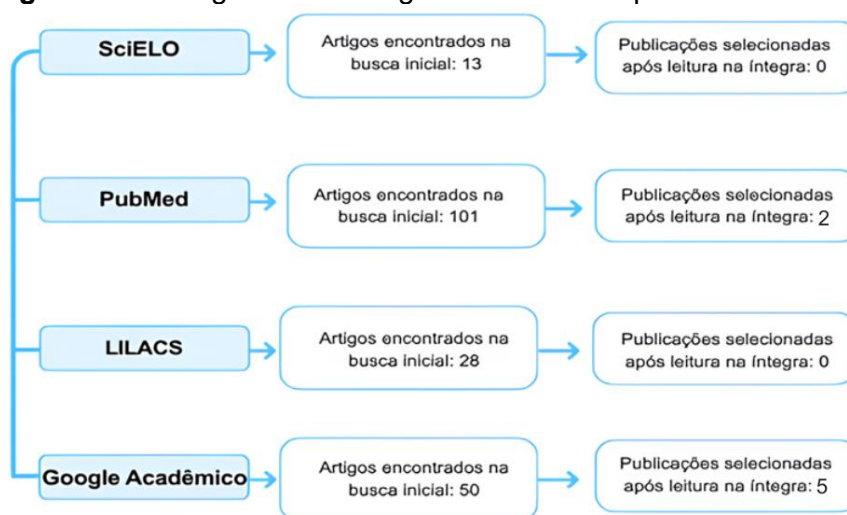
c) Explicar como a fisioterapia pode contribuir no cuidado e no conforto desses pacientes.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, exploratória e de caráter básico. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): fisioterapia, câncer de pulmão e cuidados paliativos.

Na busca inicial, foram identificados 13 artigos na base SciELO, 101 artigos na PubMed, 28 artigos na LILACS e 50 artigos no Google Acadêmico, totalizando 192 publicações. Após a leitura dos títulos, resumos e descritores, aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2025, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e que abordassem os descritores definidos, apresentando relação direta com a temática do estudo. Foram excluídos os estudos duplicados ou que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Após a triagem, foram selecionados 5 artigos provenientes do Google Acadêmico e 2 artigos da PubMed, totalizando 7 estudos incluídos na revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Fluxograma dos artigos selecionados por banco de dados



Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise dos artigos ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi feita uma leitura preliminar para verificar a pertinência dos estudos em relação ao tema

investigado. Em seguida, os textos completos foram submetidos a uma leitura crítica e aprofundada, com o objetivo de identificar os principais achados relacionados às intervenções fisioterapêuticas, delineamentos metodológicos e resultados obtidos. As informações foram sistematizadas em quadros contendo título, autor, ano, objetivo da pesquisa e principais resultados, servindo de base para a discussão dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, a seguir, apresenta os artigos selecionados para compor a amostra, destacando autor/ano, título, objetivo e principais resultados de cada estudo. Foram incluídos os sete artigos que atenderam à problemática e aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados

Autor e Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Farias e Scotta (2025)	Efeitos das intervenções fisioterapêuticas na fase pré-operatória de pacientes paliativos com câncer de pulmão elegíveis a abordagem cirúrgica: uma revisão sistemática	Buscar compreender quais intervenções são utilizadas e seus efeitos em pacientes paliativos em fase pré-operatória de neoplasia pulmonar.	O treino intervalado de alta intensidade e aeróbicos, programas de resistência muscular respiratória, de membros superiores e core, técnicas de higiene brônquica e pressão positiva com dois níveis pressóricos auxiliaram na melhora da função física e respiratória, capacidade funcional, qualidade de vida, e reduziu complicações pós-operatórias.
Jonsson et al. (2019)	Fisioterapia hospitalar e recuperação física 3 meses após cirurgia de câncer de pulmão: um ensaio clínico randomizado controlado.	Examinar o efeito da fisioterapia hospitalar na capacidade física pós-operatória, na atividade física e na função pulmonar em pacientes submetidos à cirurgia de câncer de pulmão.	Os pacientes que receberam fisioterapia nos primeiros dias pós-operatórios apresentaram níveis significativamente maiores de atividade física durante a internação hospitalar do que os pacientes que não receberam fisioterapia.
Araújo et al. (2018)	Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de respiração: relato de caso	Avaliar as alterações funcionais do câncer de pulmão no paciente em cuidados paliativos.	Foram identificados como principais alterações a dor no hemitórax afetado, dispneia, limitações de ADM de ombro. A conduta teve como principal meta a intervenção na dor e na funcionalidade, que são os principais sintomas presentes, trazendo ao paciente melhor qualidade de vida na terminalidade.

Silva et al. (2021)	A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal	Compreender o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal.	A fisioterapia atua na promoção da saúde e recuperação da funcionalidade. Principais recursos foram o TENS, termoterapia superficial, cinesioterapia, massagem, mobilizações articulares, fortalecimento muscular, técnicas de higiene brônquica e ventilação mecânica.
Pyszora et al. (2017)	Programa de fisioterapia reduz a fadiga em pacientes com câncer avançado recebendo cuidados paliativos: ensaio clínico randomizado controlado	Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na fadiga relacionada ao câncer e em outros sintomas em pacientes diagnosticados com câncer avançado	O programa de exercícios causou uma redução significativa nos escores de fadiga (BFI) em termos de gravidade e seu impacto no funcionamento diário. O programa também melhorou o bem-estar, reduziu a dor, sonolência, falta de apetite e depressão.
Valdivia-Martínez et al. (2024)	Intervenções Fisioterapêuticas em Pacientes com Câncer de Pulmão: Uma Revisão Sistemática	Descobrir os efeitos da fisioterapia na capacidade funcional, capacidade pulmonar, dispneia, dor e qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão.	A associação entre fisioterapia respiratória e exercício físico promoveu melhora significativa da capacidade funcional e pulmonar e redução da dispneia, embora com menor significância estatística.
Hidayati, Akhir e Zahirah (2025)	Melhoria da resistência física em pacientes com câncer de pulmão em estágio IV em cuidados paliativos: um relato de caso	Avaliar se a reabilitação pulmonar com espirometria de incentivo e exercícios aeróbicos melhora a resistência física e a função respiratória de um paciente com câncer de pulmão estágio IV.	O paciente apresentou melhora da resistência física, maior tolerância ao exercício e melhora da função respiratória após o programa de reabilitação pulmonar.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A literatura analisada demonstra de forma consistente que a fisioterapia possui papel essencial no cuidado ao paciente com câncer de pulmão, especialmente quando inserida no contexto paliativo. No estudo de Farias e Scotta (2025), intervenções como treino intervalado de alta intensidade, exercícios aeróbicos, fortalecimento muscular respiratório e técnicas de higiene brônquica mostraram impacto significativo na melhora da função pulmonar e na redução de complicações. Esses achados reforçam o potencial da fisioterapia em atuar preventivamente, mesmo

em pacientes considerados paliativos, ao preservar função e reduzir agravos. Resultados semelhantes foram encontrados por Valdivia-Martínez et al. (2024), que destacaram que a combinação de fisioterapia respiratória com exercícios físicos é capaz de melhorar a capacidade funcional e pulmonar, além de reduzir dispneia e dor. A convergência entre esses estudos evidencia que abordagens multimodais são mais eficazes do que intervenções isoladas, principalmente quando o objetivo é controlar sintomas e otimizar a funcionalidade.

No contexto hospitalar, Jonsson et al. (2019) demonstraram que pacientes submetidos à fisioterapia no pós-operatório imediato apresentaram níveis significativamente maiores de atividade física quando comparados ao grupo controle. Embora o foco desse estudo não seja exclusivamente paliativo, seus achados reforçam que a atuação precoce do fisioterapeuta influencia positivamente na recuperação e na manutenção da mobilidade um fator crucial em pacientes oncológicos, que frequentemente apresentam declínio acelerado da função.

Além dos ensaios clínicos, relatos de caso como o de Araújo et al. (2018) e Hidayati, Akhir e Zatirah (2025) contribuem para uma compreensão mais individualizada do cuidado paliativo. Araújo et al. (2018) evidenciam que dor torácica, dispneia e limitação de amplitude de movimento são sintomas predominantes, sendo a fisioterapia eficaz na redução desses desconfortos e na melhora da funcionalidade. Já Hidayati, Akhir e Zatirah (2025) mostram que intervenções simples, como espirometria de incentivo e exercícios aeróbicos, podem aumentar a tolerância ao esforço e melhorar a função respiratória mesmo em estágio IV da doença, reforçando a importância do cuidado contínuo.

No estudo de Silva et al. (2021), fica evidente que os recursos fisioterapêuticos utilizados em cuidados paliativos extrapolam o foco respiratório, incluindo TENS, termoterapia, cinesioterapia, massagem e mobilizações articulares. Esses recursos visam principalmente analgesia, conforto e bem-estar, alinhando-se aos princípios centrais da filosofia paliativa. Tal diversidade terapêutica complementa os achados de Pyszora et al. (2017), que observaram redução significativa da fadiga, dor, sonolência e depressão após um programa de exercícios em pacientes com câncer avançado, reforçando o impacto positivo da fisioterapia no controle de sintomas sistêmicos.

Apesar da consistência dos achados, algumas diferenças metodológicas entre os estudos podem explicar a variação nos resultados. Enquanto ensaios clínicos

como os de Farias e Scotta (2025) e Pyszora et al. (2017) apresentam maior rigor metodológico e evidenciam efeitos estatisticamente significativos, relatos de caso oferecem evidências mais descritivas, porém importantes para a compreensão de situações clínicas complexas e individualizadas realidade comum no cenário paliativo.

Diante desses achados, os estudos mostram que diferentes técnicas fisioterapêuticas contribuem para o manejo dos sintomas e para a estabilidade funcional de pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos. Mesmo com abordagens variadas e algumas lacunas na literatura, há consenso de que a fisioterapia soma de maneira relevante ao cuidado, oferecendo suporte contínuo e adequado às necessidades do paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a fisioterapia possui papel fundamental no cuidado de pacientes com câncer de pulmão em contexto de cuidados paliativos, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, alívio de sintomas físicos e melhora do bem-estar emocional. A atuação do fisioterapeuta, de forma precoce e integrada à equipe multiprofissional, mostrou-se eficaz na redução da dor, dispneia, fadiga e limitações funcionais, além de favorecer a manutenção da autonomia e da dignidade do paciente.

Os resultados desta revisão reforçam a importância da utilização de diferentes recursos fisioterapêuticos, como cinesioterapia, exercícios respiratórios, e técnicas manuais, adaptados às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, destaca-se que o acompanhamento contínuo e humanizado potencializa os efeitos positivos do cuidado, proporcionando conforto, suporte emocional e promoção da funcionalidade.

Apesar das evidências apontarem benefícios significativos, observa-se que ainda existem lacunas na literatura, principalmente no que se refere a ensaios clínicos específicos envolvendo pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos. Nesse sentido, estudos futuros são necessários para consolidar protocolos de intervenção fisioterapêutica, avaliar a eficácia comparativa de diferentes técnicas e ampliar o conhecimento sobre a atuação multidisciplinar em cuidados paliativos oncológicos.

Este trabalho reforça que a fisioterapia não se limita à dimensão física do paciente, mas é um instrumento essencial para o cuidado integral, humanizado e voltado à melhoria da qualidade de vida em todas as fases do câncer de pulmão, consolidando sua relevância dentro dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **ANCP e cuidados paliativos no brasil**. Brasília: ANCP, 2022. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- ARAÚJO, J. P. et al. Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de pulmão: relato de caso. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 522, 25 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i3.2527>.
- ARCANJO, S. P. et al. Clinical and laboratory characteristics associated with referral of hospitalized elderly to palliative care. **Einstein (São Paulo)**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. eAO4092, 23 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4092>.
- BANDEIRA, R. R. T. **A radioterapia no tratamento do câncer de pulmão de pequenas células: uma revisão integrativa da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Radiologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Teresina, 2018. Disponível: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/217>. Acesso em: 20 set. 2025.
- BARRADA, F. D. A. Atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes com câncer pulmonar: revisão de literatura integrativa. **Revista de Estudos Multidisciplinares**, São Luís, v. 4, n. 1, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/132/190>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- BARRETO, L. M. et al. Main characteristics observed in patients with hematologic diseases admitted to an intensive care unit of a Brazilian university hospital. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.l.], v. 27, n. 3, 2015. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20150034>.
- BEZERRA, G. K. A. et al. Atuação do fisioterapeuta no controle da dor em pacientes em cuidado paliativo: uma revisão integrativa. **International Journal of Development Research**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/atua%C3%A7%C3%A3o-do-fisioterapeuta-no-controle-da-dor-em-pacientes-em-cuidado-paliativo-uma-revis%C3%A3o>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 mai. 2025.
- BRINKMAN, J. E.; TORO, F.; SHARMA, S. **Fisiologia, Impulso Respiratório**. [Atualizado em 5 de junho de 2023]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482414/>. Acesso em: 25 set. 2025.

BURGOS, D. B. L. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 117, 7 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2017v21n2p117-122>.

CALIXTO, M. S. et al. O impacto dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com câncer de pulmão. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 7, 2023. <https://doi.org/10.25248/reamed.e12815.2023>.

CARVALHO, C. C. et al. A importância dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão: revisão narrativa. **Estação Científica**, [S.l.], v. 15, n. JAN./JUN./, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2418>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CARVALHO, C. P. et al. Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa / transcutaneous electrical nerve stimulation (tens) in cancer patients. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 22440-22454, 16 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n5-337>.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 539, de 27 de setembro de 2021. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=21543>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSTA, J. M. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos**: uma revisão de literatura. 2022. N° 25. Orientador: Rosária Dias Aires. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Facsete, Sete Lagoas, MG, 2022. Disponível em: <2e8fba9beb00d6358c8330ef45d08269.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

FABÍOLA, F. V. et al. **Manual do Câncer de Pulmão**: do diagnóstico aos cuidados paliativos. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 135p. <http://dx.doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-124-2>.

FARIAS, A. T.; SCOTTA, S. G. Efeitos das intervenções fisioterapêuticas na fase pré-operatória de pacientes paliativos com câncer de pulmão elegíveis a abordagem cirúrgica: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 15187, 31 mar. 2025. <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv22n5-267>.

FERREIRA, J. V. R. et al. O papel da fisioterapia em pacientes oncológicos. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 5637-5648, 27 jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n1-384>.

FERRELL, B. R. et al. National Consensus Project Clinical Practice Guidelines for Quality Palliative Care Guidelines, 4th Edition. **Journal Of Palliative Medicine**, [S.l.], v. 21, n. 12, p. 1684-1689, dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2018.0431>.

GERVÁSIO, L. G. A. et al. Aspectos éticos relacionados aos cuidados paliativos: princípios e aplicações. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 16, n. 2, 2023.

Disponível em: Aspectos_eticos_relacionados_aos_cuidados_paliativ.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

HERCULANO, J. V. et al. **A atuação da fisioterapia na qualidade de vida e nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos** -revisão de literatura. 2022. Monografia (Graduação) -Faculdade UNA Pouso Alegre, Pouso Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24285>. Acesso em: 19 mar. 2025.

HIDAYATI, E.R.N.; AKHIR, C.Y.; ZATIRAH, I.A. Improving Physical Endurance in Palliative Stage IV Lung Cancer: a case report. **Respiratory Science**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 225-234, 13 jun. 2025. <http://dx.doi.org/10.36497/respirsci.v5i3.174>.

INCA -INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Incidência de câncer no Brasil**. Brasília; INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

INOUE, Y. et al. Prognostic impact of CD73 and A2A adenosine receptor expression in non-small-cell lung cancer. **Oncotarget**, [S.l.], v. 8, n. 5, p. 8738-8751, 2 jan. 2017. <http://dx.doi.org/10.18632/oncotarget.14434>.

JONSSON, M. et al. In-hospital physiotherapy improves physical activity level after lung cancer surgery: a randomized controlled trial. **Physiotherapy**, [S.l.], v. 105, n. 4, p. 434-441, dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.physio.2018.11.001>.

KAVALIERATOS, D. et al. Association Between Palliative Care and Patient and Caregiver Outcomes. **Jama**, [S.l.], v. 316, n. 20, p. 2104, 22 nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2016.16840>.

LIMA, B. V. D. et al. Cuidados paliativos como terapêutica para o câncer de pulmão: uma revisão de escopo. **Revista Sociedade Científica**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 3262-3271, 22 jul. 2024. <http://dx.doi.org/10.61411/rsc202463617>.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória Terapia Intensiva e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733939. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733939> . Acesso em: 12 mar. 2025.

MESSIAS, A. D. A. et al. **Manual de Cuidados Paliativos** (Coord. Maria D'Alessandro et al). – São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

NÓBREGA, M. R. et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019). Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35/29>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NOGUEIRA, I. C. et al. **Validação da escala de identificação e consequências da fadiga e avaliação da fadiga em pacientes com câncer de pulmão submetidos à ressecção pulmonar: estudo longitudinal.** 2016. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38171>. Acesso em: 07 jun. 2025.

NOGUEIRA, J. F et al. Perfil epidemiológico do câncer de pulmão no Brasil entre os anos de 2013 e 2020. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 10, n. 16, p. 203101623566, 11 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23566>.

OLIVEIRA, T. D et al. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 427-431, dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900040166>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definition of Palliative Care** [Internet]. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/definition/en. Acesso em: 10 ago. 2025.

PASSOS, A. L. S. **Fisioterapia no paciente com doença de Alzheimer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.** Orientador: Tiago José Silveira Teófilo. 2019. 34f. Monografia (Especialização em cuidados paliativos) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17316?locale=pt_BR. Acesso em: 02 ago. 2025.

PEREIRA, W. J. G. et al. Papel dos fisioterapeutas oncológicos nos cuidados paliativos efetuados em crianças com câncer: revisão bibliográfica. **Revisão da Teoria e da Prática Médica**, [S.l.], p. 13-25, 3 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.0651903092>.

PYSZORA, A. et al. Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. **Supportive Care In Cancer**, [S.l.], v. 25, n. 9, p. 2899-2908, 16 maio 2017. <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-017-3742-4>.

SILVA, E. P. D. et al. Benefícios dos cuidados paliativos fisioterapêuticos em pacientes com câncer de pulmão. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–7, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/1493>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, J. H. L. **Avaliação da capacidade funcional de pacientes oncológicos atendidos ambulatorialmente em um hospital público na Cidadeso Recife.** 2018. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição) –Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29055>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, J. L. D. et al. Epidemiologia e os tipos de Câncer de maior incidência no

Brasil: revisão integrativa de literatura / epidemiology and the most common types of cancer in brazil. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v. 8, n. 7, p. 51703-51711, 18 jul. 2022. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n7-200>.

SILVA, L. C. et al. Assistência fisioterapêutica nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma narrativa. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 473462, 15 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3462>.

SILVA, L. E. S. et al. A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 10, n. 16, p. 190101623148, 11 dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23148>.

SILVA, M. M. D. S. et al. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 1561242622, 29 jul. 2023. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42622>.

SOARES, M. B. **Impacto da fisioterapia na dor de pacientes com neoplasia pulmonar**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Sogipa, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/63549/1/MARIANA_BRASSAROTO_SOARES.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

SOUZA, M. C. D. S; JARAMILLO, R. G; BORGES, M. D. S. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 420-465, 1 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.420751>.

TANRIVERDI, A. et al. Effect of exercise interventions in adults with cancer receiving palliative care: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care In Cancer**, [S.l.], v. 31, n. 4, 8 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-023-07655-0>.

VASCONCELOS, G. B; PEREIRA, P. M. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Revista de Administração em Saúde**, [S.l.], v. 18, n. 70, p. 17, 20 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.23973/ras.70.85>.

VALDIVIA-MARTÍNEZ, M. et al. Physiotherapy interventions in lung cancer patients: a systematic review. **Cancers**, [S.l.], v. 16, n. 5, p. 924, 25 fev. 2024. <http://dx.doi.org/10.3390/cancers16050924>.

APÊNDICE A – ARTIGO CIENTÍFICO

FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO SOB CUIDADOS PALIATIVOS: uma revisão integrativa¹

PHYSIOTHERAPY IN PATIENTS WITH LUNG CANCER IN PALLIATIVE CARE: an integrative review

Luciana de Moraes Ferreira²

Gustavo de Jesus Pires da Silva³

RESUMO

O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais incidentes e letais no mundo, frequentemente diagnosticada em estágios avançados, o que torna imprescindível a implementação de cuidados paliativos voltados à promoção da qualidade de vida e ao controle de sintomas. Nesse contexto, a fisioterapia assume papel fundamental, atuando na manutenção da funcionalidade e no alívio do sofrimento físico e emocional. Este estudo teve como problemática central compreender qual é o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão, partindo da hipótese de que a intervenção fisioterapêutica contribui significativamente para a melhora funcional e o bem-estar desses pacientes. O objetivo geral foi descrever a atuação fisioterapêutica nessa população, por meio de uma revisão integrativa de natureza qualitativa, exploratória e de caráter básico. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2018 e 2025. Foram selecionados quatro estudos que abordaram técnicas como cinesioterapia, liberação miofascial, exercícios respiratórios e terapia manual. Os resultados demonstraram que a fisioterapia reduz dor, dispneia e fadiga, melhora a capacidade funcional, o estado emocional e a autonomia, contribuindo para a dignidade e conforto do paciente em fase avançada. Conclui-se que a fisioterapia é um componente essencial e humanizado dos cuidados paliativos oncológicos, promovendo benefícios físicos e psicossociais e reforçando a necessidade de sua integração precoce e contínua às equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer de Pulmão. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

Lung cancer is one of the most common and lethal neoplasms worldwide, often diagnosed in advanced stages, making palliative care aimed at promoting quality of life and symptom control essential. In this context, physical therapy plays a fundamental role, maintaining functionality and alleviating physical and emotional suffering. The central challenge of this study was to understand the role of physical therapy in the palliative care of lung cancer patients, based on the hypothesis that

¹ Paper apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB.

² Graduanda do 10º Período do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: lulumf16@gmail.com

³ Professor Mestre. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: gustavo.silva@undb.edu.br

physical therapy interventions significantly contribute to functional improvement and well-being. The overall objective was to describe physical therapy interventions in this population through an integrative review of a qualitative, exploratory, and basic nature. The search was conducted in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases, considering publications between 2018 and 2025. Four studies were selected, addressing techniques such as kinesiotherapy, myofascial release, breathing exercises, and manual therapy. The results demonstrated that physical therapy reduces pain, dyspnea, and fatigue, improves functional capacity, emotional state, and autonomy, contributing to the dignity and comfort of advanced-stage patients. The conclusion is that physical therapy is an essential and humane component of palliative oncology care, promoting physical and psychosocial benefits and reinforcing the need for its early and ongoing integration into multidisciplinary teams.

Keywords: Physiotherapy. Lung Cancer. Palliative Care.

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala mundial, sendo caracterizado pela proliferação descontrolada de células, as quais apresentam a capacidade de invadir tecidos e órgãos. A sintomatologia é variável e depende tanto do tipo quanto da localização da neoplasia, podendo incluir perda de peso inexplicável, fadiga persistente, dor localizada, alterações cutâneas, sangramentos atípicos e presença de nódulos palpáveis. Em muitos casos, esses sinais se manifestam de forma silenciosa, o que dificulta o diagnóstico precoce e ressalta a importância da conscientização da população acerca da doença (Silva et al., 2023).

O câncer de pulmão é atualmente o tipo de neoplasia mais frequentemente diagnosticado no mundo, com estimativa de aproximadamente 2,1 milhões de novos casos anuais, estando fortemente relacionado ao consumo excessivo de tabaco. No contexto brasileiro, entre os anos de 2013 e 2020, foram registrados mais de 2,4 milhões de casos, o que o caracteriza como a neoplasia maligna de maior incidência e elevada agressividade no país (Nogueira et al., 2021).

A fisioterapia, ao longo dos séculos, consolidou-se como uma área essencial para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, desempenhando um papel transformador na saúde da população. Embora não tenha como finalidade a cura do câncer, conforme evidenciado em estudos recentes, a fisioterapia pode oferecer suporte físico e emocional, contribuindo significativamente para a melhoria

da qualidade de vida dos pacientes ao longo de todo o curso da doença (Burgos, 2017).

No contexto dos cuidados paliativos, o fisioterapeuta atua de forma a minimizar o sofrimento e prevenir complicações adicionais. A avaliação fisioterapêutica apresenta-se como ferramenta indispensável, pois orienta intervenções capazes de reduzir riscos clínicos por meio de diversas técnicas terapêuticas. Além disso, sua atuação abrange aspectos psicossociais, favorecendo a preservação da dignidade e proporcionando suporte desde o momento do prognóstico até as fases finais da vida, incluindo o processo de morte (Pereira et al., 2019).

Partindo desse princípio, evidencia-se a importância da atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão, com foco na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar do paciente. Este estudo possui caráter de contribuição científica, ressaltando a relevância da fisioterapia no contexto oncológico. O objetivo geral do trabalho é voltado a descrição do papel e da importância da atuação fisioterapêutica, especialmente em suas funções preventivas e terapêuticas, que auxiliam no controle de sintomas, preservação da funcionalidade e promoção do conforto desses pacientes, além de outros objetivos específicos como descrever as intervenções utilizadas e os seus benefícios. Ademais, a pesquisa serve como base para futuras investigações, funcionando como fonte de informação para estudantes e profissionais da área de fisioterapia oncológica.

Diante do contexto oncológico e paliativo, surge como problemática central desta pesquisa o seguinte questionamento: qual é o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de pulmão?

Para a compreensão do tema, o trabalho foi organizado em partes. A primeira parte apresenta a introdução, abordando o câncer de pulmão, o papel da fisioterapia em cuidados paliativos e a problematização do estudo. A segunda parte apresenta os tópicos, fundamentando a compreensão sobre o câncer de pulmão, cuidados paliativos e atuação fisioterapêutica. Na terceira parte, descreve-se a metodologia, incluindo o tipo de estudo, critérios de inclusão e exclusão, bases de dados utilizadas e procedimentos para coleta e análise dos artigos. Na quarta parte apresenta os resultados obtidos e realiza a discussão, comparando os achados com a literatura científica. Por fim, a quinta parte traz a conclusão, destacando os dados mais relevantes e recomendações para a prática profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Câncer de pulmão: aspectos gerais

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos e podem acometer qualquer região do corpo. Essas células defeituosas apresentam potencial de disseminação agressiva e descontrolada, formando tumores e neoplasias malignas (Silva et al., 2023).

O termo “câncer” abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas, todos com a característica comum da multiplicação celular desordenada, capaz de invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Diversos fatores predisõem ao surgimento da doença, incluindo tabagismo, alimentação inadequada, consumo de bebidas alcoólicas, exposição a radiação em altas doses, infecções, contato com agentes cancerígenos e sedentarismo. Alterações genéticas, como mutações no DNA celular, são frequentemente o ponto inicial para o desenvolvimento do câncer, uma vez que causam falhas na regulação das atividades celulares (INCA, 2022).

No caso do câncer de pulmão, observa-se a mutação das células epiteliais das vias traqueobrônquicas, resultando na proliferação anormal e descontrolada dessas células. Essa neoplasia é classificada em dois grupos principais: carcinomas de células pequenas e carcinomas de células não pequenas. Os tumores de células pequenas apresentam crescimento mais rápido, alta agressividade e, frequentemente, já apresentam disseminação para outros órgãos no momento do diagnóstico. Em contraste, os tumores de células não pequenas se desenvolvem mais lentamente, com proliferação menos intensa e progressão mais gradual (Silva et al., 2022).

Em razão da progressão rápida da doença e da presença de múltiplos sintomas e comorbidades, muitos pacientes com câncer de pulmão tornam-se candidatos aos cuidados paliativos, sobretudo quando o diagnóstico é tardio e a doença encontra-se em estágio avançado, situação que impacta negativamente a qualidade de vida e a sobrevida dos indivíduos (Lima et al., 2024).

Os pacientes com câncer de pulmão apresentam um amplo espectro de manifestações clínicas, que incluem dor torácica, dispneia, tosse, produção de secreção, hemoptise, sibilos e fadiga. A dor associada à doença pode se manifestar

não apenas no aspecto físico, mas também nas dimensões psicológica, social e espiritual, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral. Nesse contexto, os cuidados paliativos assumem papel fundamental, oferecendo alívio dos sintomas, apoio emocional e redução do sofrimento (Calixto et al., 2023).

Em muitos casos, os sintomas do câncer de pulmão metastático surgem de forma tardia. Quando os pacientes percebem algum desconforto, o tumor frequentemente já se disseminou, podendo apresentar metástases. Alguns pacientes assintomáticos têm a doença detectada por meio de exames de imagem, como radiografia de tórax ou tomografia computadorizada. Contudo, a maioria dos diagnósticos ocorre quando o tumor já interfere no funcionamento de órgãos ou tecidos adjacentes. As manifestações clínicas do câncer pulmonar estão relacionadas ao crescimento local do tumor, à presença de metástases intratorácicas e à distância, bem como às síndromes paraneoplásicas, podendo resultar em tosse, dispneia e sibilos. O diagnóstico definitivo do câncer de pulmão depende da análise anatomopatológica obtida por biópsia da lesão suspeita, que pode ser realizada por broncoscopia, biópsia por agulha, toracoscopia, mediastinoscopia ou toracocentese (Inoue et al., 2017).

2.2 Cuidados paliativos

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a se estruturar na década de 1970, mas somente nos anos 1980 surgiram os primeiros serviços de saúde dedicados a essa abordagem. O pioneiro foi criado no Rio Grande do Sul, em 1983, seguido pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1986, e, posteriormente, por serviços em Santa Catarina e Paraná. Um marco relevante nesse contexto é o Instituto Nacional de Câncer (INCA), vinculado ao Ministério da Saúde, que, em 1998, inaugurou a Unidade IV do hospital, dedicada exclusivamente aos cuidados paliativos (ANCP, 2022).

Os cuidados paliativos constituem um modelo de assistência voltado a pessoas com doenças graves, independentemente do contexto, diagnóstico, prognóstico ou faixa etária. Essa abordagem pode ser aplicada em qualquer fase da doença e é conduzida por uma equipe interdisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. O ponto de partida do cuidado é a compreensão dos objetivos terapêuticos do paciente, com foco

na promoção do bem-estar físico, funcional, emocional e espiritual. A avaliação e o planejamento do cuidado priorizam o alívio de sintomas, bem como a preservação ou melhoria do estado funcional e da qualidade de vida (Ferrell et al., 2018).

O objetivo central dos cuidados paliativos é garantir conforto e bem-estar ao indivíduo sintomático. Para tanto, nenhuma intervenção, exame clínico ou laboratorial deve ser realizado sem que haja impacto direto ou indireto na redução dos sintomas. Independentemente da fase da doença, é necessário conhecer o problema, as necessidades do paciente, a evolução clínica e as possibilidades de intervenção, assegurando uma abordagem humanizada e centrada na qualidade de vida (Fabíola et al., 2023).

Segundo Bezerra et al. (2021), nos cuidados paliativos é fundamental priorizar o alívio dos sintomas que comprometem o bem-estar do paciente. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional tem como propósito oferecer suporte integral, possibilitando que o indivíduo viva de forma ativa e com qualidade até o fim da vida, ao mesmo tempo em que exerce influência positiva sobre o curso da doença.

Essa perspectiva amplia a compreensão das demandas do paciente e favorece a prescrição de cuidados personalizados, pautados na humanização e na valorização da dignidade. Além disso, fortalece a comunicação entre profissionais, pacientes e familiares, criando um vínculo de confiança essencial ao processo de cuidado. A transparência quanto ao prognóstico, às opções terapêuticas e aos objetivos assistenciais constitui requisito indispensável para decisões compartilhadas que respeitem os valores e desejos do paciente (Gervásio et al., 2023).

A assistência ao paciente em cuidados paliativos exige a atuação de uma equipe multiprofissional, considerada indispensável para assegurar qualidade de vida diante do avanço da doença. Nesse cenário, o fisioterapeuta desempenha um papel central, sobretudo de caráter preventivo, empregando uma ampla variedade de técnicas próprias que contribuem não apenas para a funcionalidade, mas também para o aspecto psicossocial do paciente, promovendo a restauração da dignidade, da autoestima e a reinserção nas relações cotidianas (Silva et al., 2023).

Entre as possibilidades de intervenção, destaca-se a utilização de estratégias voltadas ao controle da dor, ainda que a cura não seja possível. Para tanto, torna-se essencial que o fisioterapeuta atue de forma direcionada, considerando recursos como mobilizações articulares, fortalecimento muscular, posicionamentos

adequados, higiene brônquica e, quando necessário, suporte ventilatório em pacientes oncológicos em fase terminal (Herculano et al., 2022).

2.3 Fisioterapia em cuidados paliativos

A fisioterapia oncológica é uma especialidade voltada para a preservação, manutenção, desenvolvimento e recuperação da integridade cinético-funcional dos sistemas e órgãos do corpo humano. Além disso, contribui para a prevenção e redução de complicações decorrentes do tratamento oncológico, atuando de forma eficaz no manejo de distúrbios motoras e respiratórias, bem como no alívio da dor. No contexto do câncer de pulmão, a fisioterapia respiratória assume papel central em todas as fases da doença, incluindo o período pré-operatório e pós-operatório das cirurgias para ressecção tumoral. Sua atuação envolve técnicas desobstrutivas, expansivas e de higiene brônquica, que têm demonstrado efeito terapêutico significativo na recuperação da função pulmonar, volumes e capacidades respiratórias (Barrada, 2024).

A presença do fisioterapeuta no atendimento a pacientes com câncer de pulmão é fundamental, pois proporciona uma abordagem holística, que vai além da dimensão patológica da doença. As intervenções fisioterapêuticas impactam diretamente a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, promovendo redução de sintomas como dor, fadiga e mal-estar geral. Entre as técnicas mais frequentemente empregadas destacam-se a massoterapia e a acupuntura, que oferecem suporte físico e emocional ao longo do percurso terapêutico (Carvalho et al., 2021).

O tratamento fisioterapêutico pode contribuir significativamente para a melhora do quadro clínico geral de pacientes oncológicos, muitos dos quais apresentam alterações cinesiológicas e funcionais decorrentes da doença ou do tratamento. Entre as principais complicações observadas destacam-se dor, dificuldade na realização das atividades de vida diária, limitação na deambulação e diminuição da força muscular (Barreto et al., 2019).

O objetivo central da intervenção fisioterapêutica nesse contexto é promover a qualidade de vida e minimizar os sintomas, com ênfase especial no alívio da dor. Apesar disso, ainda não há consenso sobre quais recursos fisioterapêuticos são mais eficazes no manejo da dor em cuidados paliativos. A abordagem global da

fisioterapia torna-se essencial, uma vez que o paciente se encontra em estágio terminal, sendo fundamental promover a melhor qualidade de vida possível e otimizar a funcionalidade até o final da vida, proporcionando ao indivíduo maior sensação de bem-estar e realização (Oliveira et al., 2019).

Tanriverdi et al. (2023) investigaram os efeitos de exercícios físicos em pacientes adultos com câncer submetidos a cuidados paliativos. Os participantes realizaram exercícios de fortalecimento, alongamentos musculares ativos e passivos, além de exercícios aeróbicos. Após o período de intervenção, os autores observaram que um programa fisioterapêutico com ênfase em cinesioterapia, com no mínimo seis sessões, promoveu redução significativa da dor oncológica em pacientes hospitalizados. Além disso, o estudo demonstrou que os recursos fisioterapêuticos contribuíram para a melhoria de outros aspectos, como sono, qualidade de vida e força muscular, sem causar efeitos colaterais negativos, desde que aplicados por profissionais qualificados e preparados.

A fisioterapia oferece diversas técnicas aplicáveis a pacientes oncológicos, como eletroterapia, cinesioterapia, termoterapia, crioterapia, entre outras. Essas intervenções podem ser realizadas de forma integrada com outros profissionais de saúde, com o objetivo de promover o bem-estar e garantir uma assistência efetiva. No contexto dos cuidados paliativos, o fisioterapeuta atua prioritariamente para minimizar o sofrimento e prevenir complicações adicionais. A avaliação fisioterapêutica desempenha papel essencial na redução do risco de novas complicações, orientando a escolha das técnicas mais adequadas e contribuindo para o aspecto psicossocial do paciente. Dessa forma, o profissional ajuda a restaurar a dignidade do indivíduo, acompanhando sua evolução clínica desde o prognóstico até as fases finais da vida (Pereira et al., 2019).

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, exploratória e de caráter básico. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): fisioterapia, câncer de pulmão e cuidados paliativos.

Na busca inicial, foram encontrados 13 artigos na base SciELO, 101 artigos na base PubMed, 28 artigos na base LILACS e 50 artigos na base Google Acadêmico, totalizando 192 publicações. Após a leitura dos títulos, resumos e descritores, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos: artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordassem os descritores estabelecidos e apresentassem relação direta com a temática do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados, incompletos ou que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Após a triagem, 4 artigos da base Google Acadêmico foram selecionados para leitura completa, totalizando 4 estudos incluídos na revisão integrativa.

A análise dos artigos ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi feita uma leitura preliminar para verificar a pertinência dos estudos em relação ao tema investigado. Em seguida, os textos completos foram submetidos a uma leitura crítica e aprofundada, com o objetivo de identificar os principais achados relacionados às intervenções fisioterapêuticas, delineamentos metodológicos e resultados obtidos. As informações foram sistematizadas em quadros contendo título, autor, ano, objetivo da pesquisa e principais resultados, servindo de base para a discussão dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial, foram encontrados 13 artigos na base SciELO, 101 na PubMed, 28 na LILACS e 50 no Google Acadêmico, totalizando 192 publicações. Após a triagem, 4 artigos da base do Google Acadêmico atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura completa, totalizando 4 estudos incluídos. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, destacando o título, autor/ano, objetivo e principais resultados de cada estudo.

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados

Título	Autor e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Efeitos das intervenções fisioterapêuticas na fase pré-operatória de pacientes paliativos com câncer de pulmão elegíveis a abordagem cirúrgica: uma revisão sistemática	Farias e Scotta (2025)	Buscar compreender quais intervenções são utilizadas e seus efeitos em pacientes paliativos em fase pré-operatória de neoplasia pulmonar	O treino intervalado de alta intensidade e aeróbicos, programas de resistência muscular respiratória, de membros superiores e core, técnicas de higiene brônquica e pressão positiva com dois níveis pressóricos auxiliaram na melhora da função física e respiratória, capacidade funcional, qualidade de vida, e reduziu complicações pós-operatórias.
Intervenções Fisioterapêuticas em Pacientes com Câncer de Pulmão: Uma Revisão Sistemática	Valdivia-Martínez et al. (2024)	Descobrir os efeitos da fisioterapia na capacidade funcional, capacidade pulmonar, dispneia, dor e qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão.	A associação entre fisioterapia respiratória e exercício físico promoveu melhora significativa da capacidade funcional e pulmonar ($p < 0,05$) e redução da dispneia, embora com menor significância estatística.
Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de respiração: relato de caso	Araújo et al. (2018)	Avaliar as alterações funcionais do câncer de pulmão no paciente em cuidados paliativos.	Foram identificados como principais alterações a dor no hemitórax afetado, dispneia, limitações de ADM de ombro. A conduta teve como principal meta a intervenção na dor e na funcionalidade, que são os principais sintomas presentes, trazendo ao paciente melhor qualidade de vida na terminalidade.
Melhoria da resistência física em pacientes com câncer de pulmão em estágio IV em cuidados paliativos: um relato de caso	Hidayati, Akhir e Zatirah (2025)	Avaliar se a reabilitação pulmonar com espirometria de incentivo e exercícios aeróbicos melhora a resistência física e a função respiratória de um paciente com câncer de	O paciente apresentava como principais alterações a fadiga e dispneia e que a conduta utilizada melhorou a resistência física, trouxe maior tolerância ao exercício e melhora da função respiratória após o programa de reabilitação pulmonar.

		pulmão estágio IV.	
--	--	--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A literatura analisada demonstra de forma consistente que a fisioterapia possui papel essencial no cuidado ao paciente com câncer de pulmão, especialmente quando inserida no contexto paliativo. No estudo de Farias e Scotta (2025), intervenções como treino intervalado de alta intensidade, exercícios aeróbicos, fortalecimento muscular respiratório e técnicas de higiene brônquica mostraram impacto significativo na melhora da função pulmonar e na redução de complicações. Esses achados reforçam o potencial da fisioterapia em atuar preventivamente, mesmo em pacientes considerados paliativos, ao preservar função e reduzir agravos. Resultados semelhantes foram encontrados por Valdivia-Martínez et al. (2024), que destacaram que a combinação de fisioterapia respiratória com exercícios físicos é capaz de melhorar a capacidade funcional e pulmonar, além de reduzir dispneia e dor. A convergência entre esses estudos evidencia que abordagens multimodais são mais eficazes do que intervenções isoladas, principalmente quando o objetivo é controlar sintomas e otimizar a funcionalidade.

Além das revisões sistemáticas, relatos de caso como o de Araújo et al. (2018) e Hidayati, Akhir e Zatirah (2025) contribuem para uma compreensão mais individualizada do cuidado paliativo. Araújo et al. (2018) evidenciam que dor torácica, dispneia e limitação de amplitude de movimento são sintomas predominantes, sendo a fisioterapia eficaz na redução desses desconfortos e na melhora da funcionalidade. Já Hidayati, Akhir e Zatirah (2025) mostram que intervenções simples, como espirometria de incentivo e exercícios aeróbicos, podem aumentar a tolerância ao esforço e melhorar a função respiratória mesmo em estágio IV da doença, reforçando a importância do cuidado contínuo.

Apesar da consistência dos achados, algumas diferenças metodológicas entre os estudos podem explicar a variação nos resultados. Enquanto revisões sistemáticas como os de Farias e Scotta (2025) e Valdivia-Martínez et al. (2024) apresentam maior rigor metodológico e evidenciam efeitos estatisticamente significativos, relatos de caso oferecem evidências mais descritivas, porém importantes para a compreensão de situações clínicas complexas e individualizadas realidade comum no cenário paliativo. Diante desses achados, os estudos mostram

que diferentes técnicas fisioterapêuticas contribuem para o manejo dos sintomas e para a estabilidade funcional de pacientes com câncer de pulmão em cuidados paliativos. Mesmo com abordagens variadas e algumas lacunas na literatura, há consenso de que a fisioterapia soma de maneira relevante ao cuidado, oferecendo suporte contínuo e adequado às necessidades do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a fisioterapia possui papel fundamental no cuidado de pacientes com câncer de pulmão em contexto de cuidados paliativos, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, alívio de sintomas físicos e melhora do bem-estar emocional. A atuação do fisioterapeuta, de forma precoce e integrada à equipe multiprofissional, mostrou-se eficaz na redução da dor, dispneia, fadiga e limitações funcionais, além de favorecer a manutenção da autonomia e da dignidade do paciente.

Os resultados desta revisão reforçam a importância da utilização de diferentes recursos fisioterapêuticos, como cinesioterapia, exercícios respiratórios, técnicas manuais e liberação miofascial, adaptados às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, destaca-se que o acompanhamento contínuo e humanizado potencializa os efeitos positivos do cuidado, proporcionando conforto, suporte emocional e promoção da funcionalidade.

Apesar das evidências apontarem benefícios significativos, observa-se que ainda existem lacunas na literatura, principalmente no que se refere a ensaios clínicos específicos envolvendo pacientes com câncer de pulmão sob cuidados paliativos. Nesse sentido, estudos futuros são necessários para consolidar protocolos de intervenção fisioterapêutica, avaliar a eficácia comparativa de diferentes técnicas e ampliar o conhecimento sobre a atuação multidisciplinar em cuidados paliativos oncológicos.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **ANCP e cuidados paliativos no Brasil**. Brasília: ANCP, 2022. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- ARAÚJO, J.P. et al. **Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de pulmão: relato de caso**. REFACS – Revista Eletrônica de Fisioterapia Oncológica e Cuidados Paliativos, Uberaba, MG, v. 6, n. 3, p. 522-527, 2018. DOI: 10.18554/refacs.v6i3.2527.
- BARRADA, F.A. Atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes com câncer pulmonar: revisão de literatura integrativa. **Revista de Estudos Multidisciplinares**, São Luís, v. 4, n. 1, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/132/190>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- BARRETO, L.M. et al. Main characteristics observed in patients with hematologic diseases admitted to an intensive care unit of a Brazilian university hospital. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.l.], v. 27, n. 3, 2015. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20150034>.
- BEZERRA, G.K.A. et al. Atuação do fisioterapeuta no controle da dor em pacientes em cuidado paliativo: uma revisão integrativa. **International Journal of Development Research**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/atua%C3%A7%C3%A3o-do-fisioterapeuta-no-controleda-dor-em-pacientes-em-cuidado-paliativo-uma-revis%C3%A3o>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7%C3%A3o.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.
- CALIXTO, M.S. et al. O impacto dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com câncer de pulmão. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 7, 2023. <https://doi.org/10.25248/REAMed.e12815.2023>.
- CARVALHO, C.C. et al. A importância dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de pulmão: revisão narrativa. **Revista do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora**, n. 25, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2418>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- CARVALHO, C.P. et al. Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa / transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) in cancer patients. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 22440-22454, 16 out. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n5-337>.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 539, de 27 de setembro de 2021. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=21543>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSTA, J.M. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos: uma revisão de literatura**. 2022. N° 25. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Facsete, Sete Lagoas, MG, 2022. Disponível em: <2e8fba9beb00d6358c8330ef45d08269.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

FABÍOLA, F. V. et al. **Manual do Câncer de Pulmão**: do diagnóstico aos cuidados paliativos. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 135p. <http://dx.doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-124-2>.

FARIAS, A. T. et al. Efeitos das intervenções fisioterapêuticas na fase pré-operatória de pacientes paliativos com câncer de pulmão elegíveis à abordagem cirúrgica: revisão sistemática. **Cadernos Pedagógicos**, s. l., 2025. DOI:10.54033/cadpedv22n5-267.

FERRELL, B.R. et al. National Consensus Project Clinical Practice Guidelines for Quality Palliative Care Guidelines, 4th Edition. **Journal Of Palliative Medicine**, [S.l.], v. 21, n. 12, p. 1684-1689, dez. 2018. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2018.0431>.

GERVÁSIO, L.G.A. et al. Aspectos éticos relacionados aos cuidados paliativos: princípios e aplicações. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: Aspectos_eticos_relacionados_aos_cuidados_paliativ.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.

HERCULANO, J.V. et al. **A atuação da fisioterapia na qualidade de vida e nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos - revisão de literatura**. 2022. Monografia (Graduação) – Faculdade UNA Pouso Alegre, Pouso Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24285>.

HIDAYATI, E.R.N.; AKHIR, C.Y.; ZATIRAH, I.A. Improving physical endurance in palliative stage IV lung cancer: a case report. **Respiratory Science**, v. 5, n. 3, p. 225-234, 2025. DOI: 10.36497/respirsci.v5i3.174.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Incidência de câncer no Brasil**. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

INOUE, Y. et al. Prognostic impact of CD73 and A2A adenosine receptor expression in non-small-cell lung cancer. **Oncotarget**, [S.l.], v. 8, n. 5, p. 8738-8751, 2 jan. 2017. Impact Journals, LLC. <http://dx.doi.org/10.18632/oncotarget.14434>.

LIMA, B.V. et al. Cuidados paliativos como terapêutica para o câncer de pulmão: uma revisão de escopo. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: revista sociedade científica. Acesso em: 17 mar. 2025.

MESSIAS, A.A. et al. **Manual de Cuidados Paliativos** (Coord. M. D'Alessandro et al.). São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: Manual-Cuidados-Paliativos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

NÓBREGA, M.R. et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 8, n. 2, maio a ago. 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35/29>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NOGUEIRA, J.F. et al. Perfil epidemiológico dos casos de câncer de pulmão no Brasil no período de 2015 a 2019. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 12, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/perfil-epidemiologico-do-cancer>. Acesso em: 13 mai. 2025.

OLIVEIRA, T. de et al. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 427-431, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900040166>.

PEREIRA, W.J.G. et al. Papel dos fisioterapeutas oncológicos nos cuidados paliativos efetuados em crianças com câncer: revisão bibliográfica. **Revisão da Teoria e da Prática Médica**, [S.l.], p. 13-25, 3 set. 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.0651903092>.

SILVA, E.P. da et al. Benefícios dos cuidados paliativos fisioterapêuticos em pacientes com câncer de pulmão. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, Vitória, v. 11, n. 2, dez. 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/1493/1236>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, J.L. da et al. Epidemiologia e os tipos de câncer de maior incidência no Brasil: revisão integrativa de literatura / epidemiology and the most common types of cancer in Brazil. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v. 8, n. 7, p. 51703-51711, 18 jul. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n7-200>.

SILVA, L.C. et al. Assistência fisioterapêutica nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma narrativa. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 473462, 15 jul. 2023. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3462>.

SILVA, M.M.S. et al. Fisioterapia paliativa aplicada ao paciente oncológico. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 1561242622, 29 jul. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42622>.

SOUZA, M.C.S.; JARAMILLO, R.G.; BORGES, M.S. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermeira Global**, Murcia, v. 20, n. 61, jan. 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n61/pt_1695-6141-eg-20-61-420.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

TANRIVERDI, A. et al. Effect of exercise interventions in adults with cancer receiving palliative care: a systematic review and meta-analysis. **Supportive Care In Cancer**, [S.l.], v. 31, n. 4, 8 mar. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00520-023-07655-0>.

VALDIVIA-MARTÍNEZ, M. et al. Physiotherapy interventions in lung cancer patients: a systematic review. **Cancers**, [S.l.], v. 16, n. 5, p. 924, 25 fev. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/cancers16050924>.